

ISSN 1983-9391

# Revista Brasileira de Ecoturismo

Brazilian Ecotourism Journal

Volume 2, Nº 2, - Maio 2009



# Revista Brasileira de Ecoturismo

## Volume 02, Número 02, maio de 2009

---

### Publicação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo

Os artigos aqui publicados refletem a posição de seus autores e são de sua inteira responsabilidade.



#### **Editor-Chefe**

**Prof. Dr. Zysman Neiman**

#### **Editores:**

**Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini**  
**Profa. Dra. Vivian Castilho da Costa**

#### **Editor Executivo Junior**

**Prof. Esp. Carlos Eduardo Silva**

#### **Editora de Idiomas**

**Mônica Ribeiro Gusmão Saba**

#### **Capa**

**Lucas Neiman**

#### **Fotos**

**Zysman Neiman**

#### **Comitê Avaliador:**

**Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini**  
**Profa. Dra. Ana María Wegmann Saquel**  
**Profa. Dra. Beatriz Veroneze Stigliano**  
**Profa. Dra. Célia Maria de Toledo Serrano**  
**Prof. Dr. Davis Gruber Sansolo**  
**Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva**  
**Prof. Dr. Giovanni de Farias Seabra**  
**Arq. Hector Ceballos-Lascurain**  
**Profa. Dra. Heloisa Turini Bruhns**  
**Prof. Drando. Heros Augusto Santos Lobo**  
**Prof. Dra. Ivani Ferreira de Faria**  
**Profa. Dra. Lilia dos Santos Seabra**  
**Prof. Dr. José Artur Barroso Fernandes**  
**Prof. Dr. José Martins da Silva Júnior**  
**Profa. Dra. Marilia Cunha Lignon**  
**Profa. Dra. Marta de Azevedo Irving**  
**Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani**  
**Profa. Dra. Nadja Castilho da Costa**  
**Prof. Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt Césat**  
**Prof. Dr. Sidnei Raimundo**  
**Profa. Dra. Solange Terezinha de Lima Guimarães**  
**Profa. Dra. Sueli Ângelo Furlan**  
**Prof. a. Dra. Suzana Machado Padua**  
**Profa. Dra. Vivian Castilho da Costa**  
**Prof. Dr. Zysman Neiman**

# SUMÁRIO

---

APRESENTAÇÃO.....	111
EDITORAL.....	112
<b>ARTIGOS</b>	
Ecoturismo construindo a materialidade dos assentamentos: uma história de legitimação da terra no Distrito Federal - DF.....	118
Juarez Martins Rodrigues	
<i>Ecotourism: building materiality in rural settlements and legitimating land ownership in the Federal Discrict (DF), Brazil.....</i>	118
Juarez Martins Rodrigues	
Ecoturismo e conservação ambiental: contextualizações gerais e reflexões sobre a prática .....	142
Gabriela Barros Rodrigues, Ozelito Possidônio de Amarante Junior	
<i>Ecotourism and conservation: general context and reflections on practice .....</i>	142
Gabriela Barros Rodrigues, Ozelito Possidônio de Amarante Junior	
Representação social da Educação Ambiental e sua contribuição ao turismo.....	160
Rafael Angelo Fortunato	
<i>Social representation of Environmental Education and its contribution to tourism.....</i>	160
Rafael Angelo Fortunato	
<b>RESENHA</b>	
Seria o Rio de Janeiro uma referência para a Gestão Participativa em Unidades de Conservação? .....	190
Andréa Rabinovici	

# APRESENTAÇÃO

---

A REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO (RBEcotur) é uma publicação eletrônica quadri-mestral produzida pela Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur), sendo expressão do esforço dos profissionais nela envolvidos: editores e outros colaboradores. Criada em 2008, seus volumes são editados exclusivamente na formatação eletrônica *on line* (SEER). Por decisão da Plenária do VIº Congresso Nacional de Ecoturismo (Itatiaia - RJ, 2007) os números iniciais estão sob responsabilidade do Instituto Physis - Cultura & Ambiente, até que a Sociedade Brasileira de Ecoturismo eleja sua primeira Diretoria e aprove os Estatutos, o que deve ocorrer VIIº Congresso Nacional de Ecoturismo, em 2009, no Estado do Espírito Santo.

Publica artigos inéditos de caráter científico com o objetivo de atender diferentes profissionais diante dos vários contextos de estudos e pesquisas em Ecoturismo e atividades afins, contribuindo para a difusão, diálogo e intercâmbio de conhecimentos teóricos ou aplicados, bem como para a formação de redes. Propõem-se a promover um amplo debate entre o poder público e privado, as operadoras, as agências, ONGs e instituições de ensino e pesquisa, principalmente no que tange a aplicação do planejamento e manejo do Ecoturismo voltado a práticas de mínimo impacto.

A transferência e troca desses conhecimentos são de suma importância para que a análise e a prevenção dos impactos do Ecoturismo e atividades afins se constituam em ferramenta imprescindível para dar subsídio à manutenção das práticas de preservação e ao planejamento estratégico de atividades de lazer, interpretativas da natureza e de Educação Ambiental, ligadas à conservação dos recursos naturais.

São os seguintes os eixos temáticos desta revista:

- **Eixo 1** - Ecoturismo e Educação Ambiental
- **Eixo 2** - Planejamento e Gestão do Ecoturismo
- **Eixo 3** - Manejo e Conservação dos recursos naturais através do Turismo Sustentável
- **Eixo 4** - Ensino, Pesquisa e Extensão em Ecoturismo
- **Eixo 5** - Ecoturismo de Base Comunitária

O Ecoturismo é uma prática que precisa ser mais bem estudada e compreendida pois, apesar de já ser praticado há mais de cem anos (desde a criação dos primeiros parques nacionais no mundo: *Yellowstone* e *Yosemite*), só nos últimos anos do século XX se configurou como um fenômeno crescente e economicamente significativo.

Embora os seus princípios e diretrizes estejam claramente estabelecidos e pareçam conceitualmente compreendidos pelos profissionais da área, na prática, o Ecoturismo carece ainda de uma visão estratégica, que promova seu desenvolvimento em nível nacional. Esta afirmação é especialmente verdadeira quando são analisados os projetos de desenvolvimento em implementação no Brasil e as dificuldades no planejamento e obtenção de resultados referentes aos compromissos com a Sustentabilidade.

Assim, convidamos todos os pesquisadores e produtores de conhecimento em Ecoturismo e áreas afins a somar seus esforços aos nossos, divulgando suas idéias nas edições da REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO.

Prof. Dr. Zysman Neiman

Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini

Profa. Dra. Vivian Castilho da Costa

---

**Editores da RBEcotur**

---

# EDITORIAL

---

É com grande satisfação que apresentamos este segundo número de nosso segundo volume. Cumprir com a periodicidade programada da Revista é para nós questão de garantia da boa qualidade que pretendemos para a mesma e é nesse sentido que temos trabalhado.

Nesta edição aproveitamos para divulgar os primeiros informes a respeito do VIIº Congresso Nacional de Ecoturismo (CONECOTUR) e o IIIº Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação (EcoUC), cuja missão principal será promover um amplo debate entre profissionais das universidades, instituições de ensino em geral, Poder Público e iniciativa privada, operadoras, agências, comunidades tradicionais e locais e Organizações Não Governamentais – ONGs, no que tange a aplicação do planejamento e manejo do Ecoturismo voltado à práticas de mínimo impacto. Este encontro visa não somente avaliar o conhecimento e as atividades que estão sendo implementadas no setor, como também promover uma relação interdisciplinar de aprendizado coletivo, aglutinando os diversos setores numa discussão única entorno da temática e áreas afins.

O VIIº CONECOTUR e o IIIº EcoUC têm como objetivo geral ser um evento de qualidade técnica-acadêmica, garantindo a todos os setores envolvidos a possibilidade de participação e contribuição na realização do próprio evento, de modo a promover a interação entre as práticas comunitárias, comerciais, do terceiro setor, da academia e das políticas públicas de turismo, meio ambiente e Unidades de Conservação, para, a partir do debate nacional, propor orientações e diretrizes para o Ecoturismo brasileiro na próxima década, como uma contribuição ao desenvolvimento deste segmento face à nova realidade do meio ambiente global.

Dentre seus objetivos específicos, podem-se citar:

- Promover a convergência de ideias em detrimento das diferenças e antagonismos dos atores/setores relacionados ao Ecoturismo no Brasil;
- Possibilitar a integração, troca de experiência, saberes e percepções dos atores envolvidos;
- Valorizar e iniciativar, programas, projetos e trabalhos relacionados ao segmento, elaborados pela iniciativa privada, universidades e escolas técnicas, comunidades, ONGs, Unidades de Conservação e poder público do Brasil;
- Colaborar para a inserção de atores institucionais e sociais, de modo a promover a democratização das decisões e dos benefícios do Ecoturismo no Brasil;
- Contribuir com a consolidação das Unidades de Conservação como atrativos ecoturísticos e vetores de sustentabilidade nas regiões brasileiras;
- Contribuir para a melhoria dos serviços e estruturas de Ecoturismo nas áreas naturais e Unidades de Conservação brasileiras; e
- Consolidar o Ecoturismo como ciência e saber acadêmico.

A transferência, a troca de conhecimentos, os planos estratégicos e a tecnologia são de suma importância para a análise e a prevenção dos impactos negativos do uso público e da

---

prática do Ecoturismo nas áreas naturais brasileiras.

Para que as atividades inseridas no Ecoturismo se constituam em ferramentas imprescindíveis no subsídio ao planejamento e manutenção de modelos de preservação, Educação Ambiental e interpretação da natureza associados a atividades de lazer, é extremamente necessário a adoção de práticas, técnicas e inovações condizentes aos conceitos preconizados pela teoria e pelas boas condutas.

Neste sentido, a realização de eventos técnico-científicos e político-institucionais como o VIIº CONECOTUR e o IIIº EcoUC são fundamentais para a difusão, repasse, nivelamento e troca de informações entre os atores envolvidos com esta atividade que congrega conhecimentos e tecnologias das áreas de ciências humanas e ciências naturais, ligadas aos setores de turismo e meio ambiente.

Espera-se que o evento seja um *divisor de águas* para o segmento de Ecoturismo no Brasil, de forma a influenciar novos investimentos em tecnologia e inovação, adoção de novos projetos e políticas pelo Poder Público na área, ampliar a percepção dos agentes de mercado para as nuances do segmento, estimular a produção científica acadêmica, ampliar o apoio às iniciativas das entidades do terceiro setor que atuam na área e oportunizar o maior envolvimento de comunidades tradicionais e locais neste processo.



---

A programação tratará do segmento Ecoturismo compreendendo todas as esferas que atuam direta ou indiretamente na área, para interagir, discutir, congregar e propor melhorias para as práticas acadêmicas, comerciais, institucionais e sócio-ambientais do Ecoturismo brasileiro.

Neste sentido, já desenvolvendo e aplicando o tema central do evento **“Ecoturismo - Nova década, novos rumos: qual será sua contribuição?”** os participantes e interessados poderão contribuir para a elaboração da programação final, através de comunicação por e-mail e pelo site do evento, sugerindo os temas a serem debatidos, palestrantes, atividades, mini-cursos e iniciativas a serem desenvolvidas e realizadas.

Visando aglutinar os diversos atores em uma abordagem única, foram previamente estabelecidos 8 temas transversais, que são aqueles que interferem em todos os setores, e serão debatidos primeiramente pela manhã nas plenárias setoriais, e posteriormente, à tarde, na plenária nacional.

Vale ressaltar, por fim, que será durante a realização do VIIº CONECOTUR e do IIIº EcoUC que será oficializada a Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur), com aprovação de Estatutos e eleição da primeira Diretoria.

A Revista Brasileira de Ecoturismo deseja a todos os organizadores e participantes pleno sucesso na execução dos trabalhos. No próximo número publicaremos a programação final do evento, lembrando que os melhores trabalhos apresentados, a critério do Comitê Técnico-Científico, serão incluídos na íntegra em edições futuras desta Revista.

Neste número estão presentes quatro contribuições acadêmicas. O primeiro artigo, “Ecoturismo construindo a materialidade dos assentamentos: uma história de legitimação da terra no Distrito Federal-DF”, de autoria de Juarez Martins Rodrigues, apresenta um estudo sobre processos participativos como vetores de instrumentalização e implementação de políticas e o incremento de projetos sustentáveis, junto aos trabalhadores rurais de projetos de assentamentos. Através de entrevistas realizadas com os próprios agricultores, é feita uma análise de como o Ecoturismo pode contribuir para o fortalecimento de sua representatividade política junto às instituições governamentais e junto à sociedade.

No segundo artigo, Ecoturismo e conservação ambiental: contextualizações gerais e reflexões sobre a prática”, Gabriela Barros Rodrigues e Ozelito Possidônio de Amarante-Junior fazem uma reflexão sobre as práticas de Ecoturismo existentes no Brasil a partir de uma revisão da literatura e, principalmente, da experiência empírica dos mesmos, que percorreram diversos destinos do país analisando os impactos positivos e negativos dessa atividade. O texto ainda fomenta a discussão sobre os equívocos cometidos na comercialização e no uso do termo Ecoturismo, alertando que isso vem provocando danos aos ambientes onde a atividade poderia, em outros moldes, se apresentar como alternativa de desenvolvimento local.

No terceiro artigo, somos brindados com um ensaio bastante abrangente sobre “Representação Social da Educação Ambiental e sua contribuição ao turismo”. Partindo de um eclético referencial teórico, Rafael Angelo Fortunato contextualiza o momento atual da chamada Educação para as Sociedades Sustentáveis, auferindo a sua representação social tendo como padrão

---

de qualidade o modelo ecossistêmico de cultura. O autor defende que, para que a Educação Ambiental possa contribuir com a sustentabilidade na atividade turística, é necessário que seja realizado uma ampla re-qualificação do senso comum relativo ao seu entendimento, aproximando-o do paradigma da complexidade.

Este número é concluído com uma resenha do recém-lançado livro “Parques Estaduais do Rio de Janeiro: construindo novas práticas para a gestão”, livro este organizado por Marta de Azevedo Irving, Gian Mario Giuliani e Carlos Frederico B. Loureiro. Nesta resenha, Andréa Rabinovici dirige aos organizadores do livro a seguinte pergunta: “seria o Rio de Janeiro uma referência para a Gestão Participativa em Unidades de Conservação?”. A resposta a esta questão é o mote de debates tanto do livro quanto da resenha.

Para encerrar, resta-nos anunciar com grande alegria e entrada de três novos membros ao nosso Comitê de Avaliadores. São eles os renomados pesquisadores Beatriz Veroneze Stigliano, Pedro de Alcântara Bittencourt César e Suzana Machado Padua. A presença desses ilustres especialistas engrandece sobremaneira a qualidade de nossa Revista e é, para nós, motivo de muito orgulho. Sejam bem-vindos os novos avaliadores e boa leitura a todos!

Zysman Neiman  
Editor Chefe



**De cada cem árvores antigas  
restam cinco testemunhas  
acusando o inflexível carrasco secular.  
Restam cinco, não mais.  
Resta o fantasma da orgulhosa floresta primitiva.**

**(Carlos Drummond de Andrade)**

Nota dos Editores:

O Buriti (*Mauritia flexuosa*), presente no logotipo da RBEcotur, é uma homenagem à Pindorama, a “Terra das Palmeiras”, com suas paisagens de grande potencial para o ecoturismo, bem como às suas veredas, que compõem alguns dos mais expressivos e belos conjuntos cênicos de nosso país.

A cada número da Revista, uma árvore brasileira será evocada. Neste número a espécie homenageada é o Ipê Amarelo (*Tabebuia sp.*), espécie símbolo do Brasil, que perde todas as suas folhas no inverno, mas recobre-se inteiramente com sua floração amarela, na primavera, dando origem ao famoso espetáculo do ipê-amarelo florido. Quanto mais frio e seco for o inverno, maior será a intensidade da florada.



**SEÇÃO  
ARTIGOS**

**Não, não haverá para os ecossistemas aniquilados  
Dia seguinte.**

**O ranúnculo da esperança não brota  
No dia seguinte.**

**A vida harmoniosa não se restaura  
No dia seguinte.**

**O vazio da noite, o vazio de tudo  
Será o dia seguinte.**

**(Carlos Drummond de Andrade)**

